

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

José de Ribamar Ross
(Organizador)

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

José de Ribamar Ross
(Organizador)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

FAPENMA

*Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Coletânea de estudos da assistência à grupos prioritários na atenção primária à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: José de Ribamar Ross

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694 Coletânea de estudos da assistência à grupos prioritários na atenção primária à saúde / Organizador José de Ribamar Ross. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-594-5

DOI 10.22533/at.ed.945201811

1. Saúde. 2. Aspectos sociais. 3. Assistência. 4. Grupos prioritários. 5. Atenção primária à saúde. I. Ross, José de Ribamar (Organizador). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

AGRADECIMENTO

Tenho plena convicção de que esta obra traz recortes que serão úteis a um compreensão sobre estratégia de atenção aos grupos prioritários atendidos pela atenção primária a saúde. Gostaria de externar meus agradecimentos a meus alunos concluintes do curso de graduação em enfermagem da UEMA – CAMPUS CAXIAS pela orientação agradável permitida pelos mesmos e, pelos resultados alcançados que resultou neste fruto ora colhido. Cada orientando contribui com um dos capítulos deste livro. Desejo sucesso a todos vocês nesta jornada que se apresenta.

Agradecimentos especiais pelas contribuições serão mencionados a seguir na construção, participação, preparação, revisão e idéias essenciais a organização do mesmo:

- Karin Viegas
- Jociel Ferreira Costa
- Natália Pereira Marinelli

José de Ribamar Ross

PREFÁCIO

Proferir algumas palavras desta obra me traz toda a honra e felicidade por fazer parte do meio de profissionais tão gabaritados e competentes que idealizaram o livro intitulado **Coletânea de estudos da assistência à grupos prioritários na Atenção Primária à Saúde**. Sua leitura remeterá a uma perspectiva pouco explorada, visto que as temáticas selecionadas apresentam um arcabouço de evidências científicas indispensáveis para uma assistência qualificada.

Este compilado é fruto de um extrato de monografias de alunos do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA) orientadas pelo organizador do livro, o professor Msc José de Ribamar Ross. Falar sobre o organizador é falar de dedicação, amor à profissão e ética.

O livro apresenta-se organizado em cinco capítulos com abordagem atual e inovadora, trazendo à luz a reflexão de um grupo de pesquisadores que se dedica ao desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade da assistência. Os capítulos são, a saber: **Estratégias para o rastreamento populacional do câncer de colo de útero e de mama; Tempo de diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer; Expressões de homens sobre o toque retal; Rastreamento de fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres de comunidades quilombola e Falando sobre LGTBfobia no contexto escolar.**

Cada capítulo traz uma abordagem teórica e metodológica relacionados às diferentes temáticas como o câncer de colo do útero, mama e próstata; comunidades quilombolas e LGBT, constituindo-se uma importante fonte de consulta para estudiosos da área e afins, tendo em vista que demonstram a relevância de uma produção original e inovadora. Os resultados deste estudo remetem à questão da necessidade de os profissionais estarem preparados para atender cada indivíduo e suas peculiaridades, respeitando-o na sua diversidade.

Esta obra certamente irá orientar alunos, profissionais, e estudiosos da área para auxiliarem às “boas práticas” na atuação profissional. Portanto, convido os leitores a direcionarem seus olhares para a experiência pautada no cuidado holístico, humanizado e sensível. Que este estudo sirva para a ampliação de discussão das temáticas supracitadas, e sensibilize-nos para a avaliação das nossas próprias condutas durante as nossas atividades laborais.

Teresina, 29 de julho de 2020.

Profa Msc Natália Pereira Marinelli
Professora do Colégio Técnico de Teresina
Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA

José de Ribamar Ross

Karin Viegas

Natalia Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.9452018111

CAPÍTULO 2..... 30

TEMPO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER

Raimunda Thays Cardoso dos Santos

Jose de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018112

CAPÍTULO 3..... 44

EXPRESSÕES DE HOMENS SOBRE O TOQUE RETAL

Moizés Alves de Almeida Neto

José de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018113

CAPÍTULO 4..... 57

RASTREAMENTO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES QUILOMBOLAS

Rivane Sousa da Silva

José de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018114

CAPÍTULO 5..... 71

FALANDO SOBRE LGBTFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Georgianna Silva dos Santos

Jociel Ferreira Costa

Breno de Oliveira Ferreira

José de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 79

FALANDO SOBRE LGBTFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Georgianna Silva dos Santos

Jociel Ferreira Costa

Breno de Oliveira Ferreira

José de Ribamar Ross

Este capítulo foi construído por uma óptica crítica-reflexiva sobre às contribuições das políticas educacionais acerca da diversidade sexual presente no ambiente escolar. Dessa forma, as atividades públicas de educação nos diversos níveis governamentais apontam para inclusão de cidadãos considerados fora do “padrão comum” numa perspectiva da preservação de direitos à educação.

Neste sentido, diversas ações foram implantadas nos últimos tempos com o objetivo de promover a acessibilidade e a manutenção do cidadão na escola. Este acesso e manutenção é um direito assegurado em diversos dispositivos como a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes de Base da Educação (Lei nº 9.394/96). Dar segurança ao acesso e manutenção a esses indivíduos que ficam fora das escolas é um dilema, não somente para os gestores de diversos níveis, mas também de toda a sociedade e, principalmente a todos os atores envolvidos no processo educacional nas escolas e salas de aula. (PEIXOTO e MAIA 2012).

Para nos ajudar nesta reflexão, Torres (2013) clarifica como devemos compreender a sexualidade por meio da diversidade sexual, especificamente a população LGBT (lésbicas,

gays, bissexuais, travestis e transexuais) nos ambientes educacionais. Para o autor as formas de expressar a sexualidade estão relacionadas com a forma de vida das pessoas, trazendo suas singularidades, através de expressões que depende do contexto social que o indivíduo esteja inserido, como também do contexto sócio-histórico para compreendermos a sexualidade humana.

Destarte, a escola é um ambiente propício para a promoção da igualdade de direitos, ao oportunizar debates e reflexões para combater comportamentos preconceituosos relacionados à intolerância, as desigualdades de gênero e à homofobia, foco deste capítulo.

A homofobia é percebida numa perspectiva social. O termo surgiu nos Estados Unidos em 1960 contemplando o campo da psicologia para definir uma personalidade violenta compreendido quando relacionado a indicadores que expressam dados de violência, discriminação e desigualdades em ambientes sociais. A principal agenda do movimento LGBT é o combate a anti-homofobia (FERNANDES, GROSSI e PEDRO). A princípio construindo-se um conceito que contemplou um domínio de fobia e repercussões para o rejeitamento e ódio a pessoa que demonstrem aparência de mulher macho, homem efeminado, transexuais e sujeitos bissexuais.

Nos dias atuais a palavra homofobia amplia o seu leque de dimensões principalmente, o da esfera política e ultrapassando-se as concepções anteriormente adotadas. Também na atualidade observa-se mais o foco a um conceito com contemplações psicológicas

e numa perspectiva de preconceito, discriminação e violência contra as populações de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Este novo conceito vem apontar o papel das instituições na manutenção deste contexto de contradição à cidadania e o processo cultural de formação deste ponto de vista violento gerado. (SANTOS e SILVA, 2013). Ainda assim evidencia-se neste mesmo aspecto o termo lesbofobia e transfobia para designar medo excessivo as lésbicas e aos transexuais respectivamente. (SÃO PAULO, 2014). Interessante salientar que a disposição das letras na sigla LGBT dá visibilidade às intenções que se pretende discutir, ou seja, o B – bissexuais, o T – travestis e transexuais e o G – *gays* podem assumir posições diferentes na sigla de acordo com a pauta de discussão, ou até a inserção de outras letras para expressar as sexualidades. Neste estudo optamos por utilizar o termo LGBT atrelado ao termo “fobia”, para evidenciar todas as formas discriminatórias sofridas por não-heterossexuais inseridos no ambiente escolar.

Com base nesses pressupostos, entendemos que temas voltados para a sexualidade são considerados controversos ou polêmicos, quando tratados em sala de aula. A partir dessa percepção, trazemos alguns questionamentos com o intuito de nortear estratégias de ensino visando instrumentalizar os (as) docentes no desenvolvimento de ações para o combate de práticas discriminatórias.

11 MOVIMENTO LGBT EM TERRAS BRASILEIRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O adocimento das relações homossexuais no Brasil preservou-se até meados do século XX. Por volta de 1985 os conselhos regionais de psicologia e medicina excluíram da lista de doenças a homossexualidade. O Conselho Federal de Psicologia neste caso foi pioneiro nesta decisão onde este proibiu por parte dos psicólogos qualquer procedimento na perspectiva de tratamento de homossexuais (SANTOS e SILVA, 2013).

Mesmo durante o período militar emergiu com outros movimentos sociais mobilizações nas décadas de 60 a 80 do século passado com o propósito de empoderar a população LGBT. Contudo, com o advento do surgimento e explosão da epidemia da Aids, o movimento LGBT sofreu grande impacto negativo sendo a sua agenda de luta por direitos civis desestabilizada, somente sendo vislumbrado novamente no final dos anos 90 com os avanços no tratamento da Aids. Já no ano de 2002 com a Ascensão ao poder do partido dos trabalhadores políticas de combates a discriminação foram implantadas e na criação do conselho nacional de discriminação representantes do movimento LGBT tiveram assento garantido neste conselho onde foi lançado o programa Brasil sem Homofobia (FERNANDES, GROSSI E PEDRO, 2010).

A teoria da homofobia parte da premissa que todos devem ser heterossexuais numa percepção natural e biológica comum ao instinto inclusive dos animais e, isto não pode ser modificado. Ser homofóbico é negar o direito a essa “anormalidade” ou “anomalia”. Uma vez confirmada passa a ser hostilizada inclusive a viver na clandestinidade como forma de falsa defesa (ESCOLA SEM HOMOFOBIA, 2009).

A luta pelos direitos sexuais prossegue na mesma direção da liberdade ao exercício

da orientação sexual e da identidade de gênero de todo cidadão enquanto direito humano. Apesar dos entraves percebidos e ao processo de construção deste dilema percebe-se discretas mudanças já decorrentes nas alterações e evolução dos costumes e da própria sociedade (OAB SÃO PAULO, 2010).

Na transição do segundo para o terceiro milênio tem se anunciado mudanças de paradigmas considerando no contexto das perversidades sexuais e de gêneros. Muitos discursos trazem confusões decorrentes de culturas enraizada em valores machistas, discriminação de gênero e racismos como parâmetro único de comportamento enquanto macho e fêmea. Esse ideal revela a obrigação de reavaliarmos valores tidos como verdadeiros e que faz parte do cotidiano social, das famílias, nas escolas, nas igrejas, nas empresas e em outros espaços. Assim sendo, é urgente rever nossos conceitos e questionarmos a respeito de como cidadãos dos sexos e dos gêneros poderão ser úteis para que estas diferenças poderão ser transponíveis em especial por um estado paritário, principalmente, nas instituições escolares (KOEHLER, 2013).

De acordo com Mendes e Silva (2020) o Brasil é o país que mais registra crimes letais contra a população LGBT no mundo, sendo os jovens os mais atingidos devido a sua vulnerabilidade. Esses agressores têm a ideia de que a orientação sexual e identidade de gênero é algo que foi escolhido e que pode ser feita outra escolha sexual diferente desta “sem vergonhice”. Se a maioria dos homossexuais pudessem “escolher”, acredito que optariam em não ser violentados e viverem livremente. Se alguém tivesse alguma dúvida poderia um dia viver como homossexual e se manifestar na sociedade e perceber o quão é difícil viver em uma sociedade machista e heterossexual. A sexualidade não é uma opção, simplesmente ela é, nasce, brota naturalmente. Orientação não se controla, vise-se. Ela é tão inevitável quanto a heterossexualidade. (PENA et al, 2012).

A criminalização do homossexual deixou de ocorrer no país no século XIX, tipificada principalmente pela medicina legal que tratou de enquadrar as pessoas segundo o padrão normal do anormal sexualmente. Falando assim, os homossexuais eram classificados como perigosos para a vida social onde sua personalidade em decorrência desse fato era considerada uma aberração. O homossexualismo somente deixou de ser considerado doença na lista do órgão do governo em 1985 e, pelo conselho de classe de medicina em 1999 por influência do conselho federal de psicologia que proibiu aos estes últimos profissionais qualquer possibilidade de terapia de resgate de sua sexualidade para o padrão social aceite. (DOS SANTOS e SILVA, 2013).

As instituições religiosas diferentemente por meio de seus rituais buscam também definir os comportamentos de sus fiéis em termos de sexualidade segundo o regramento bíblico que estabelece o desvio deste padrão normal como pecado e ao que naturalmente foi instituído ao corpo. A reprodução sagrada tem o único meio a ser garantido, a heterossexualidade. Os comportamentos transgressores impedem a salvação espiritual. A igreja no cumprimento desta missão busca controlar em seus espaços e fora dele um poder sobre o corpo e seus desejos (LONGARAY & RIBEIRO, 2015).

Diante desses apontamentos, a escola é um espaço de grande relevância para problematizar diversos aspectos voltados à diversidade sexual, por entendermos que é um ambiente de acolhimento, no qual esta temática pode ser trabalhada de forma

interdisciplinar como forma de Educação para Saúde, para desmitificar conceitos errôneos e no enfrentamento a fobia para a população LGBT.

21 FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Observa-se nas escolas brasileiras um movimento crescente para inserção de uma política de combate a todas formas de discriminação e LGBTfobia devido a gritante necessidade de combater este grave problema de saúde pública. Ainda é possível perceber no espaço escolar a valorização apenas do padrão heteronormativo, no qual este tem papel bem definido, ocorrendo discriminação de quem não esteja adequado através de diversas maneiras, seja pelo o livro didático, projeto pedagógico ou nas relações professor-aluno. (PEIXOTO & MAIO, 2012).

Assim sendo, a escola pode contribuir enquanto espaço de diálogo e construção de uma consciência crítica e reflexiva de seus alunos embasada na manutenção do direito a pluralidade e direitos humanos. Neste sentido precisa-se instrumentalizar o trabalho dos professores para uma ação pedagógica atuante na perspectiva do respeito a diversidade sexual e identidade de gênero.

Na pesquisa de Santos (2016) com docentes do ensino básico da rede pública da cidade de Pelotas/RS, as falas revelaram silenciamentos e/ou indiferenças quanto às questões referentes à homofobia e a homossexualidade. Para os autores, esses resultados apontam para a necessidade de inclusão dessas temáticas nas grades curriculares das universidades, nos cursos de formação de professores e nos programas de formação continuada docente para a garantia de práticas educativas a favor da igualdade de direitos e da não discriminação por orientação sexual e/ou identidade de gênero na escola.

Em outro contexto, Sousa, Silva e Santos (2017) ao investigarem as representações sociais dos (as) professores (as) sobre diversidade sexual e homofobia, os autores perceberam a necessidade de promover ações pedagógicas como alternativa para os (as) docentes reverem suas representações.

No campo da formação inicial de professores de Ciências Biológicas, Souza, Coelho e Campos (2020) analisaram as significações atribuídas à sexualidade e ao preconceito por parte dos licenciados que participaram do estudo, e puderam perceber que medidas energéticas a favor de discussões sobre preconceito e discriminação precisam ser trabalhadas para superar a visão reducionista da sexualidade, que ainda predomina no ensino de Ciências/Biologia e nos cursos de formação inicial de professores.

Diante do cenário apresentado evidencia-se que a escola não tem uma solução pronta para o problema. A maioria dos (as) professores (as) encontram-se ou chegam despreparados do ponto de vista técnico e pessoal para lhe dar com estas questões. Contudo diante dos dilemas exposto têm perceptividade e boas intenções quando a necessidade de intervir pedagogicamente da busca de novas formas de lhe dar com estes paradigmas buscando pressupostos curriculares e práticos a fim de fundamentar o jeito de compreender e lhe dar com estes sujeitos e transformando suas relações interpessoais.

O importante também é provocar ao entendimento aprofundado sobre o diálogo

para fundamentar a reflexão sobre o preconceito, a discriminação e a maneira como é praticada na escola enquanto forma de violências. Isso promoverá uma série de efeitos positivos na maneira de fazer currículos, ensinar, normas de convivência ética, prática social humanizada repercutindo inclusive na estrutura física da escola. (BORTOLINI et al, 2014)

Diante do exposto verifica-se que a escola tradicionalmente não foi percebida como um local para o contexto da sexualidade ser manifestada ou debatida, embora, na sua invisibilidade esteja o tempo todo presente nestas dimensões. São exemplos desta ocorrência: a separação de esportes na escola por sexo, perfilamento de meninas e meninos, regras de adornos para homens como a proibição de brincos e cabelos longos. Assim, observa-se com poucos exemplos o quanto no cotidiano a sexualidade na escola é mais construída em aspectos de exclusão, pela manutenção da discriminação.

A escola que queremos tem um papel fundamental a cerca destes desafios e da manutenção dos direitos humanos. Num cenário menos negativos de tolerância os (as) alunos (as) gays podem até serem respeitados se ficarem quietos, na gaveta, sem manifestações e assexuados. Com isso, os professores podem ser coniventes com este modelo e na rotina e não percebem esses movimentos discriminatórios (BORTOLINI et al, 2014).

As questões que trouxemos para o debate tiveram a intenção de problematizar as lacunas na formação dos (as) docentes sobre a temática deste estudo. Neste âmbito, apresentaremos no próximo tópico algumas sugestões de abordagens que devem ser adequadas de acordo com o contexto de trabalho do (a) professor(a).

3 I ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO A HOMOFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino deve ser pautado pela realidade vivida pelos estudantes, de forma coletiva e principalmente trabalhando questões que vão além de uma listagem fragmentada de conteúdo. Nessa premissa, trazemos algumas estratégias de ensino voltadas para o enfrentamento da homofobia no contexto escolar sem a intenção de apontá-las como solução, mas apresentar diferentes possibilidades de ensino a serem trabalhadas com todos os atores da escola.

A gestão escolar em conjunto com o corpo de coordenadores pedagógicos tem um papel importante nessas ações, na elaboração de uma política interna que promova o respeito a cidadania e o combate à discriminação segundo a orientação sexual dos sujeitos. Nesse caso, o projeto político pedagógico deverá ser repensado coletivamente para contemplar os eixos de combate a homofobia e o direito a diversidade sexual, através de metas e objetivos bem definidos.

A literatura nos mostra e trouxemos alguns pontos para este texto, a existência de lacunas na formação docente sobre o tema, que a formação inicial não daria conta. Nessa premissa, cabe aos órgãos voltados para Educação ofertar cursos de formação continuada a fim de subsidiar a compreensão de questões sobre diversidade sexual, combate a homofobia, e ao mesmo tempo despertar a atenção dos professores, acreditando nas suas potencialidades.

Partindo desse plano voltado para a equipe diretiva e coordenadores, olhamos para o âmbito escolar, a sala de aula. Os docentes têm um potencial muito relevante ao incentivar seus alunos, e através de uma educação dialógica poderá surtir bons efeitos no combate a mitos e estigmas que estabelecem que a sexualidade da pessoa humana limita-se apenas a dimensão biológica do ser humano.

Não podemos deixar de abordar que o (a) professor (a) em muitos contextos educacionais tem apenas como aporte teórico o livro didático, e que este apesar de apresenta-se como ferramenta importante para o desenvolvimento de diversos conteúdos, apresenta carências sobre a pluralidade sexual, mesmo que esta permeia a transversalidade, discutida nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Algumas práticas com a utilização de ferramentas didáticas mostraram-se exitosas sobre o nível de informação relacionadas a diversidade sexual, epidemiologia e prevenção da violência e discriminação LGBT pelos alunos, estas ferramentas podem ser elaboradas ou reformuladas para o contexto do (a) docente.

Muitos instrumentos didáticos de ensino como jogos didáticos, cartilhas, blogs, almanaques, desenhos, fanzines, cartazes mostraram-se favoráveis às mudanças conceituais sobre diversos conceitos considerados errôneos. São instrumentos que oportunizam o (a) docente observar as interações discursivas entre os (as) alunos (as), pois o diálogo favorece a argumentação.

É importante destacar as potencialidades e limitações ao utilizar ou elaborar atividades que tornem as aulas mais atraentes. Em um primeiro momento é essencial que o professor identifique as concepções dos seus alunos sobre o conteúdo antes de adotar atividades oriundas de outros contextos, pois assim, ele terá a possibilidade de adaptar de acordo com sua realidade.

Em um segundo momento, o campo teórico-metodológico para elaboração de atividades didáticas deve ser desvinculado de estratégias que coloque o aluno apenas como receptor de informações, realizando atividades de cunho memorístico. Outras atividades que externem o ambiente da sala de aula seria a realização de atividades artísticas e esportivas na escola que contemple a temática diversidade sexual. Outra iniciativa, seria articular nos meios de comunicação, entrevistas em programas de rádio comunitária e de televisão envolvendo alunos e professores sobre a temática diversidade sexual, como também, a promoção de diálogos e conversas com pais sobre diversidade sexual e combate a homofobia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo nasceu a partir de olhares comuns entre a Enfermagem, a Psicologia e o Ensino de Biologia. Diante de nossas experiências profissionais percebemos que o tema deve estar presente nas escolas. E o mesmo exige sensibilidade em acolher as diversidades. Porém, se não existir ações efetivas de formação docente será muito difícil o avançar desse tema ainda tão preso no medo e desconhecimento.

Esperamos que este capítulo possa contribuir como referência para professores da Educação Básica e demais pesquisadores, tanto no campo da Saúde quanto do Ensino de Ciências.

REFERÊNCIAS

MENDES, W. G.; SILVA, C. M. F. P. Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro. v. 25. n. 5. p. 1709-1722. 2020.

SANTOS, L. P. Contribuições de disciplinas de gênero e sexualidades na formação docente inicial e continuada no enfrentamento da homofobia na escola / Pelotas, 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P.; SANTOS, C. Representações de docentes acerca da diversidade sexual e homofobia. **Rev. Estud. Fem.** Florianópolis. v. 25, n. 2, p. 519-544. 2017.

SOUZA, D.C.; COELHO, L. J.; CAMPOS, Luciana M. L. Sexualidade e preconceito na formação inicial de professores de Ciências e Biologia: indicativos a partir da pedagogia histórico-crítica. **Debates em Educação**. Maceió, v. 12, n. 26, p. 365-380. 2020.

TORRES, M. A. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. 2. ed. Autêntica Editora. Ouro Preto - MG. UFOP. 2013.

MENDONÇA, Ana Carolina; ROCHA, Márcia ;ROCHA C. F. ; SALES, Dimitri Nascimento. Direitos da Diversidade Sexual. Comissão da Diversidade Sexual e Combate à Homofobia da OAB-SP.

PEIXOTO, Reginaldo; MAIO, Eliane Rose. Relações de gênero no espaço escolar: implicações pedagógicas da homofobia na escola. Seminário de pesquisa do PPE. 2012.

LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Gêneros e sexualidades nos espaços educativos: estratégias de enfrentamento à homofobia. *Revista Educação e Políticas em Debate* – v. 4, n.2 – ago./dez. 2015.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins; GROSSI Miriam Pillar Grossi; PEDRO, Joana Maria. Estratégias brasileiras de combate à homofobia na escola (2004-2009). *Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, 23 a 26 de agosto de 2010.

LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina Costa e DA SILVA, Fabiane Ferreira. “eu não suporto isso: mulher com mulher e home. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.1, pp.252-280, Jan/Jun 2011m com homem”: analisando as narrativas de adolescentes sobre homofobia.

DE SOUZA, Karielle Teixeira de Souza. Enfrentamento à homofobia no ambiente escolar: um estudo de caso em Ceilândia/DF. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2015.

São Paulo. Governo do Estado. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. *Diversidade sexual e cidadania LGBT*. São Paulo: SJDC/SP, 2014. 44p.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas* / Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

Alexandre Bortolini MOSTAFA, Maria; COLBERT, Melissa; BICALHO, Pedro Paulo; POLATO, Roney e

PINHEIRO, Thiago Félix Pinheiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro 1ª Edição | Rio de Janeiro | 2014.

Conselho Federal de Psicologia. Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011. Carreira, Denise. Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais / Denise Carreira... [et al.]. São Paulo : Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR



JOSE DE RIBAMAR ROSS - Graduado em Enfermagem Bacharel com habilitação em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão -Campus Bacabal; Especialista em Administração dos Serviços de Saúde - Universidade de Ribeirão Preto /UNAERP; Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem pela Fiocruz / UFMA; Especialista em Gestão de Políticas Públicas Informada por Evidências Científicas - Nep Sírio Libanês;

Mestrado Profissional em Enfermagem pela Universidade Vale do Rio do Sinos - UNISINOS; Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP. Membro do grupo de pesquisa no Diretório CAPS (GSHAPS) Linha de Pesquisa HPV. Bolsista Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares – PROSUP. Professor Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias. Email: joseross@professor.uema.br

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 